

Artigo Original

Reciclagens Pró-Duplismo: Estudo de Caso

Pro-Dualism Recyclings: Case Study

Reciclajes Pro-Pareja: Estudio de Caso

Bárbara Maia* e Douglas H. Montenegro**

* Mestranda em Comunicação. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

** Biólogo e Mestre em Genética. Acadêmico de Direito. Voluntário do IIPC.

barbaramaiap@gmail.com

Palavras-chave

Dupla evolutiva
Proéxis
Recéxis
Recin

Keywords

Evolutionary Dual
Existential Program
Existential Recycling
Intraconscial Recycling

Palabras-clave

Pareja evolutiva
Proexis
Recexis
Recín

Artigo recebido em: 21.06.2015.

Aprovado para publicação em: 26.09.2015.

Resumo:

O presente artigo visa abordar, a partir da análise das vivências de ambos os autores, as reciclagens necessárias a serem realizadas por aqueles interessados em aplicar a técnica da dupla evolutiva. Para isso, o laboratório pessoal dos autores é trazido de maneira a exemplificar o conceito abordado, além de ferramentas que visam auxiliar as conscins que almejam a aplicação da referida técnica. O objetivo do texto é o de desmitificar o conceito de dupla evolutiva, trazendo a tecnicidade existente na proposta.

Abstract:

The present article seeks to approach, through both authors' existences, the necessary recyclings to be accomplished by those interested in applying the Evolutionary Dual's technique. For that, the authors' personal laboratory is brought in a way to exemplify the approached concept, besides tools that seek to assist intraphysical consciousnesses that long for the application of the referred technique. The objective of the text is to demystify the Evolutionary Dual's concept, bringing the existent technicity in the proposal.

Resumen:

El presente artículo aborda, a través de vivencias de ambos autores, los reciclajes necesarios a se realizar por aquellos interesados en aplicar la técnica de la Pareja Evolutiva. Para eso, es presentado el laboratorio personal de ambos, ejemplificando el concepto abordado, además de las herramientas, con vistas a auxiliar a las conscins que anhelan aplicar la referida técnica. El objetivo del texto es desmitificar el concepto de Pareja Evolutiva, a partir de la tecnicidad existente en la propuesta.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A técnica da dupla evolutiva, por mais disseminada e longa dentro da Conscienciologia, com o lançamento do Manual da Dupla Evolutiva (VIEIRA, 1995) há duas décadas (Ano-base: 2015), ainda incita debates e dúvidas a respeito de sua aplicação.

Objetivo. O artigo visa explorar, de modo conjunto, reciclagens que os dois autores necessitaram realizar, e que individualmente continuam empreendendo, para a consolidação da técnica da dupla evolutiva.

Justificativa. Dessa forma, é inegável a condição homeostática e potencializadora da evolução que o duplismo propicia às conscins aptas à aplicação da técnica. Entretanto, como será observado ao longo desta preleção, o trabalho justifica-se por expor o processo de aquisição de posturas íntimas dos autores enquanto componentes de uma dupla evolutiva, que muitas vezes não são facilmente obtidas, e requerem reciclagens intraconsciais e existenciais.

Metodologia. A metodologia para a elaboração desta pesquisa engloba sua fundamentação em autoexperimentações de ambos os autores, a análise do Código Duplista de Cosmoética formulado já durante a vivência da técnica, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, além do estudo do *Manual da Dupla Evolutiva* (VIEIRA, 1995) e do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994), ambos de autoria de Waldo Vieira, além do livro *Autenticidade Conscencial* (MUSSKOPF, 2012).

Estrutura. A estrutura deste artigo se desenvolve em quatro seções, da seguinte forma: a primeira expõe uma breve contextualização, as duas subsequentes são compostas pela casuística individual dos dois autores e a última seção apresenta considerações sobre vivência a dois.

Especialidades. As especialidades da Conscienciologia que nortearam este texto são Duplogia, Rece-xologia e Sexossomática.

I. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Dupla. De acordo com Vieira (1995, p. 1):

A dupla evolutiva é quando 2 consciências ou personalidades humanas interagem positivamente em evolução conjunta, dentro de um holopensene ou atmosfera total de intercooperação lúcida.

Laboratório. O objetivo da aplicação da técnica da dupla evolutiva é a de criar um laboratório convivológico, ou seja, a relação a dois oportunizará as reciclagens individuais, que melhorará a relação tanto com o (a) duplista bem como com as demais consciências.

II. CASUÍSTICA DA AUTORA

Histórico. A autora possui um histórico de relacionamentos amorosos extenso, mas pobre, pois no passado não conseguia manter nenhuma relação por mais de seis meses. Saía com muitos homens diferentes, mas tomando sempre o cuidado de não se envolver afetivamente, mantendo as relações na superficialidade.

Promiscuidade. Tal postura fez com que manifestação promíscua fosse adotada pela autora. As relações eram apenas no âmbito somático, visando sanar carências físicas. O emocional era deixado de lado, por exemplo, provocando patologias psicossomáticas, que provocavam bloqueios energéticos, a exemplo do cardiochakra.

Patologia. As patologias psicossomáticas ou emocionais possuem raiz em problemas intraconscenciais e se manifestam de formas variadas em todo o holossoma, sejam doenças físicas, bloqueios energéticos ou distúrbios psicológicos. A autora, além do grave bloqueio do cardiochakra, sofria com problemas metabólicos e melin.

Melin. A melin, melancolia intrafísica, sofrida pela autora, apesar de não possuir raízes apenas na questão afetiva, era intensificada pela manifestação descrita. Esperava-se encontrar alguém que sanasse aquele vazio, sem entender que o vazio seria preenchido apenas com mudanças íntimas e de reciclagens profundas.

Conscienciologia. Ao conhecer a Conscienciologia, a autora percebeu a necessidade de realizar série de mudanças íntimas, sendo necessário também, naquele momento, deixar os relacionamentos superficiais de lado. A carência afetivo-sexual era enorme, mas permitiu a compreensão multidimensional da situação.

Extrafisicalidade. Durante a fase em que esteve sozinha, em 2011 e grande parte do ano de 2012, a autora pôde assistir as consciexes assediadoras que possuíam relação com a hiper-sexualização, por meio do autodesassédio, autopesquisa e recins, que refletiram diretamente nas companhias extrafisicas. Em algumas linhas, estas consciexes são conhecidas como *íncubus* e *súcubus*, conseneres que vampirizam a energia produzida no ato sexual.

Cursos. Durante esse período, em que participou de diversos cursos da Conscienciologia, era constantemente abordado o bloqueio do cardiochakra. As pessoas não conseguiam acessar energeticamente o chacra descrito. Isso era reflexo direto do fato de a autora estar inabordável emocionalmente.

ECPI. No curso Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 1 (ECP1), a questão foi mais aprofundada. Alguns dos alunos presentes disseram não sentir abertura na autora para qualquer demonstração de afeto, fosse um abraço ou um carinho. Os professores disseram sentir o mesmo. A proposta era a de aprofundar-se na intraconsciencialidade, ou seja, conhecer-se mais profundamente, para conseguir entender qual a raiz do problema.

PDPA. No curso Programa de Desenvolvimento do Parapsiquismo Avançado (PDPA), conseguiu abrir-se mais e disponibilizar-se para a assistência. Chegou-se à conclusão de que o relacionamento difícil com o pai teve relação direta com o problema descrito. Apesar de parecer óbvio, não era uma situação admitida pela autora. Apenas após assumir a questão, foi possível começar a resolver os problemas gerados por ela.

Problema. O problema com o pai era decorrente da ausência do mesmo na vida da autora. A desconfiança no sexo masculino, gerada pela falta da presença do pai, teve grande influência. Apesar disso, a reação da autora se deu como o descrito em decorrência dos traços de personalidade da mesma e não apenas pelo problema com o progenitor.

Reconciliação. O primeiro passo foi começar a reconciliação com o pai. Não era possível esperar ter um relacionamento afetivo-sexual maduro sem que a questão principal fosse resolvida. Para isso, procurou-o e desenvolveu um relacionamento, perdendo-o por tudo.

Estratégia. A estratégia usada pela autora para conseguir reconciliar-se com o genitor foi a da assunção da responsabilidade da relação. Percebeu-se, a partir do desenvolvimento do parapsiquismo, que a escolha de vir como filha dele foi da própria autora, com o intuito de resolver questões problemáticas de vidas passadas. O posicionamento da autora em resolver os problemas foi fundamental na superação das mágoas.

Consciencioterapia. Apesar de ter identificado o problema e ter iniciado as reciclagens, a autora ainda não sentia vontade em ter um relacionamento sério, maduro. Nenhum dos homens que conhecia a atraíam. Por isso, resolveu fazer o intensivo de cinco dias da Consciencioterapia, em Foz do Iguaçu. A proposta feita pela consciencioterapeuta foi a de observar como as pessoas que tinham relacionamentos maduros agiam. Era preciso aprender agir de uma forma diferente, aprender uma nova forma de manifestação.

Encontro. No quarto dia da Consciencioterapia, conheceu seu atual duplista. O encontro se deu no momento em que pôde ser aproveitado, pois muitas reciclagens já haviam sido realizadas e muito já havia sido compreendido. Já existia abertura para um envolvimento afetivo.

Distância. O início do relacionamento se deu a distância, pois, ao se conhecerem, a autora morava no Rio de Janeiro e o autor em Curitiba. Após 15 dias do início do namoro, deu-se a mudança da autora para Foz do Iguaçu, permanecendo o relacionamento a distância.

Viagens. Durante o primeiro ano e meio, ambos viajaram bastante. A ponte Foz do Iguaçu x Curitiba e vice-versa era feita com constância, às vezes, todos os finais de semana do mês. Apesar disso, o relacionamento estava caminhando bem e muitas descobertas íntimas estavam sendo feitas.

Laboratório. O duplismo serve como laboratório conviviológico, ou seja, no relacionamento a dois descobre-se muito sobre si mesmo e como se dá a manifestação pessoal na relação com os outros. Esse laboratório auxilia a realização das reciclagens necessárias para o melhor convívio com os outros.

Imaturidades. No caso pessoal da autora, muitas imaturidades e posturas negativas foram identificadas, por exemplo o fato de ser muito agressiva e direta demais, deixando o parceiro, muitas vezes, acuado, com receio de abrir-se. Essa postura foi uma das que estão sendo trabalhadas para instituição de uma convivialidade sadia.

Mudança. A decisão de sair de Foz do Iguaçu, realizada pela autora, foi tomada após longa análise da dupla. Muitos fatores foram levados em conta: vida profissional e acadêmica, entre outros. Após um ano e meio, finalmente, passou a ter convívio diário com o duplista. A adaptação na nova cidade, apesar de difícil, se deu de maneira mais tranquila em decorrência do apoio recebido do parceiro.

Duplismo. Desde o início do relacionamento, ambos os autores estavam comprometidos em um compromisso evolutivo maduro, levando em conta diversos aspectos propostos no manual da técnica da dupla evolutiva, e o último quesito para que ela fosse aplicada de modo fidedigno aconteceu quando foram morar juntos em dezembro de 2014.

III. CASUÍSTICA DO AUTOR

Histórico. De acordo com abordagem publicada em outra ocasião (MONTENEGRO, 2014, p. 398), o autor, por um período de 26 anos, manteve uma postura íntima mais voltada a si mesmo, evitando a sociabilidade em prol do individualismo, apesar de não demonstrar hostilidade quanto aos outros e ao ambiente. Era considerado amigável e bem-humorado, apesar de tímido.

Reflexos. Esses traços de personalidade se desenvolveram e foram refletidos no passado do autor quanto a seus dois relacionamentos afetivo-sexuais. Em linhas gerais, os relacionamentos foram mais duradouros – duração de dois e de quatro anos, respectivamente – apesar de superficiais.

Namoro. O primeiro relacionamento se deu dos seus 17 aos 18 anos de idade. Neste período, a parceira, um ano e meio mais nova, apresentava um perfil totalmente oposto: era extrovertida, proativa e muito dinâmica. Por conta disso, tornou-se a maior protagonista da vivência a dois, tomando grande parte das decisões que deveriam ser feitas em conjunto.

Repercussões. Isto fez com que o autor, por ter experiências intensas com tal conscin, começasse a também desenvolver esse perfil arrojado, de um modo mais contido, mas, mesmo assim, contrastante a seu estado original. Foram nítidas as repercussões familiares, pois a família nuclear, que sempre foi muito presente em sua vida, sentiu diferenças em sua atuação. Pelo perfil passivo, de apenas aceitar o que lhe era falado, houve a percepção pelos outros componentes do grupocarma de uma aparente rebeldia, quando na verdade estava apenas começando a externar suas vontades.

Exemplo. Quando se posicionou pela companhia da namorada nas férias de verão, no litoral, seu pai foi contrário e, após debaterem, a sensação de mal-estar permaneceu entre eles por algumas semanas. Em outro momento, sua avó ligou para falar da importância dos estudos primeiro, para depois se pensar em namorar. Era clara a preocupação e a reatividade do grupocarma ante sua então namorada.

Insegurança. O autor, nessas situações, se sentia sozinho, pois sua fonte de segurança sempre havia sido sua família e, por estar contrário a ela, se sentia excluído e inseguro, afinal, intimamente, sabia que não poderia contar com sua companheira para tomar decisões importantes para o futuro.

Reciclagens. De um modo geral, o primeiro relacionamento foi uma experiência bastante rica, pois novos potenciais foram observados: não era mais necessário permanecer a consciã passiva, afinal um vislumbre do protagonismo consciencial foi obtido. O posicionamento contra o fluxo regular grupocármico lhe deu essa sensação de possuir autonomia, apesar do grande desconforto e eventual sensação de culpa gerados.

Término. Entretanto, como havia muitas imaturidades da parte das duas consciãs nesse período de dois anos, um desgaste que naturalmente ocorre quando há falta de lucidez e uma meta a ser cumprida fez com que o namoro ruísse. Isto levou o autor, que havia criado bastante dependência da parceira – afinal ela tomava as decisões do casal, a entrar em um estado de elevada carência afetiva. A sensação de autonomia havia sido conquistada por causa dela, e como ela não estava mais presente, não havia alternativa exceto voltar ao holopensene grupocármico.

Convalescença. Um período de praticamente um mês de intensa tristeza foi sentido até a convalescença. Este primeiro relacionamento se deu durante o primeiro curso de graduação do autor: o rompimento aconteceu em janeiro, durante as férias da faculdade. Após estar se sentindo bem consigo mesmo novamente e recuperado sua autoestima, estava apto a novas experiências.

Relacionamento. Houve um intervalo curto entre o primeiro e o segundo relacionamento, pois com a volta do ano letivo, principalmente por estudar Ciências Biológicas, curso com grande maioria de mulheres em sala de aula, o autor começou a perceber o interesse de algumas de suas amigas. Foi então que um período de flerte iniciou com quem se tornou sua segunda namorada pouco tempo depois.

Comodismo. Sua segunda namorada tinha um perfil bem diferente da primeira, pois era mais retraída, tímida e introvertida, similar ao autor em um período anterior ao primeiro relacionamento. Muitos de seus amigos inclusive comentaram que, por causa disso, ambos haviam encontrado a pessoa certa. Tal relacionamento teve uma duração de quatro anos e sua característica principal foi de comodismo. Praticamente tudo se manteve muito igual, não surgiam grandes mudanças nem enfrentamentos na vida dos dois.

Retrocesso. Inclusive, houve um retorno do autor àquelas situações que havia enfrentado previamente, pois este segundo relacionamento era superficial: problemas íntimos não eram discutidos, “panos quentes” eram colocados em conflitos e a inibição, inicialmente vencida no início deste namoro, voltou a surgir.

Término. Por causa disso, quando ambos se depararam com uma grande mudança imposta, o relacionamento também não resistiu: a parceira havia sido aprovada em um concurso público e teria que passar quatro meses distante, no curso preparatório anterior ao exercício da função pública. O autor havia falado para ela que não se importava em aguardar esse período para retomarem o namoro, mas não entraram em acordo e ela se afastou sem dar satisfações: não respondia e-mails, mensagens e não atendia mais o telefone.

Rancor. Após quatro anos, essas atitudes criaram um grande vazio no autor, pois ele estava acostumado com sua presença. Seu afastamento sem maiores explicações causou uma revolta contra ela, e uma sensação de rancor surgiu aliada à decisão íntima de não mais querer sofrer por relacionamentos. Isso culminou com seu fechadismo e com a decisão de nunca mais sentir o que estava sentindo.

Conscienciologia. Após o término, em um período de tristeza profunda, recebeu o convite para participar de um curso da Conscienciologia: seu primo, que era professor do Curso Integrado de Projeciologia (CIP) do IIPC, chamou-o para participar da turma de fevereiro, sendo que o fim do relacionamento havia sido em dezembro.

Sepultamento. Com o início dos estudos e da autopesquisa, o autor passou a ser teletertuliano assíduo e, em determinada tertúlia durante o Carnaval de 2011, enviou questionamento ao prof. Waldo Vieira (1932-2015) referente a como lidar com sua perda. A resposta envolveu três pontos, expostos em ordem alfabética:

1. **Antibagulhismo.** Acabar com os bagulhos energéticos relacionados ao namoro, cortando vínculos energéticos residuais com a ex-namorada.

2. **Expansão.** Começar a expandir o ciclo social, permitindo-se ter novos relacionamentos com outras pessoas.

3. **Vínculos.** *Sepultar a moça*, expressão interpretada como: esquecer-la de vez, cortando vínculos pen-sênicos com ela.

Reciclagens. Após decidir se enfrentar, uma série de reciclagens foram sendo feitas, mesmo com baixa lucidez, em prol de um abertismo consciencial. Uma análise deste período trouxe à tona a existência de uma postura voltada ao fechadismo e ao egoísmo. Alguns avanços foram feitos até dezembro, quando foi junto com um primo e um irmão e as suas respectivas duplistas passar a virada de ano na cidade de Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu. O período em Foz do Iguaçu causou uma reviravolta na intimidade do autor, pois o nível de enfrentamentos proporcionado foi o maior já vivenciado. O curso 40 Manobras Energéticas, da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e o curso Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma, da Associação Internacional de Conscienciometria (CONSCIUS), fizeram com que o autor passasse por um enorme aprofundamento intraconsciencial. Durante os quatro dias do 40 Manobras Energéticas, o autor conheceu a atual duplista, coautora deste artigo.

Amparadores. Um ponto muito interessante foi que o autor havia feito o agendamento para o atendimento pontual da OIC durante sua estadia em Foz do Iguaçu. No dia do atendimento, teve dificuldade em entrar em contato com a recepção da Instituição, e, quando finalmente conseguiu conversar por telefone, a atendente disse que não havia um horário marcado para o autor, que então decidiu participar do curso Conscin-Cobaia Voluntária que foi dado a ele pela coautora. No dia seguinte, a responsável pelos atendimentos pontuais da OIC telefonou ao autor, perguntando o porquê dele não haver comparecido no horário marcado. Atribuiu-se a esse evento uma grande atuação dos amparadores, direcionada à autopesquisa do autor.

IV. CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIVÊNCIA A DOIS

Traços. Os traços de ambos os constituintes da dupla são convergentes com o objetivo da relação. Ambos possuem traços fortes específicos que o outro está desenvolvendo. Assim, um auxilia o outro no surgimento de traços faltantes, tráfais, e nas reciclagens de traços-fardo, tráfais.

Suporte. Os traços que precisavam ser desenvolvidos em um eram explícitos no outro, e vice-versa. Por exemplo, a autora é extremamente comunicativa, enquanto que o autor é reprimido. O autor é muito organizado, ao passo que a autora está agora desenvolvendo esse traço. Isso permitiu que um fornecesse suporte nas reciclagens do outro.

Assistência. De acordo com Vieira (2014, p. 552):

A conscin lúcida, ao escolher o duplista ou a duplista, analisa toda a conjuntura multidimensional e multiexistencial da consciência candidata e opta por quem carece mais de assistência evolutiva.

Auxílio. Apesar de isso não ter sido feito de forma lúcida pelos autores, tornou-se realidade na relação, já que ambos possuem ferramentas assistenciais de auxílio ao outro.

Autopesquisa. A autopesquisa estimulada pelo laboratório conviviológico duplista gera material para a criação de gescons e instrumentos que facilitam a vivência da dupla evolutiva com outras consciências de modo multidimensional.

Gescons. *A dupla evolutiva objetiva a execução da proéxis conjunta, da tares e da vivência da policarmalidade, sem a criação de prole, ou gestações humanas, tendo por meta evoluída as gestações conscienciais cosmoéticas* (VIEIRA, 1995, p. 14).

Produção. O presente artigo é a primeira gescon conjunta feita pelos autores. A meta da aplicação da dupla evolutiva é a assistência traforista por meio da produção de gestações conscienciais. Por isso, é inteligente a inserção da produção de gescons no Código Duplista de Cosmoética (CDC).

CDC. O CDC é um documento feito por ambos os indivíduos que compõem dupla evolutiva, com o intuito de se criar posturas que evitem crises desnecessárias para o casal. Considerando que o objetivo da dupla evolutiva é a criação de um relacionamento evolutivo, multiexistencial e multidimensional, *picuínhas* não devem ter espaço na relação. Como exemplo, segue o CDC dos autores do presente artigo, discriminando os oito itens que o contém, expostos em ordem alfabética:

1. **Amabilidade.** Evitar falar com entonação irônica ou ríspida. Buscar um nível de amabilidade, sempre respeitando o outro.
2. **Blindagem.** Blindar o quarto antes de dormir ao menos uma vez por semana.
3. **Dedicação.** Dedicar um dia, quinzenal ou mensal, para a dupla.
4. **Diálogos.** Dialogar sobre dificuldades e problemas.
5. **Duplismo.** Tomar decisões levando em conta o outro, evitando o individualismo.
6. **Gescon.** Estimular o parceiro na escrita de materiais evolutivos que visem à interassistencialidade.
7. **Pacificação.** Não dormir brigado. Fazer as pazes antes do repouso holossomático.
8. **Sexualidade.** Fazer sexo ao menos três vezes por semana.

Criação. A criação do CDC se deu a partir do levantamento dos aspectos que mereciam maior atenção dos duplistas e o desenvolvimento de posturas que serviriam de profilaxia para os problemas identificados. O Código Duplista de Cosmoética visa a definição de novas formas de manifestação, evitando, assim, o desgaste do relacionamento e a manutenção do megafoco da dupla.

Dedicação. O tópico três do CDC foi criado após percepção de que ambos estavam extremamente ocupados constantemente, não tendo tempo apenas para a dupla. Tal fato estava criando crises entre o casal, que decidiu instituir o *Dia da Dupla*, que ocorreria, no mínimo, quinzenalmente.

Evolução. Outro aspecto analisado pela dupla foi de que, até o momento, haviam sido realizadas muitas reciclagens, mas ainda de modo amador. Era necessário apropriar-se de técnicas que profissionalizassem a evolução do casal. Pensando nisso, após profunda análise, optou-se pela aplicação da técnica da reciclagem existencial, recéxis.

Recéxis. A recéxis é técnica evolutiva que propõe mudança significativa de vida, a partir de mudanças de valores e perspectiva de vida.

A recéxis a dois, ou desenvolvida por uma dupla evolutiva de reciclantes existenciais, é uma das condições evolutivamente mais avançadas para se viver de modo frutífero a vida humana, dentro das premissas propostas pela Conscienciologia (VIEIRA, 1995, p. 137).

Grecox. Ambos os autores fazem parte do Grupo de Reciclantes Existenciais (Grecox) e concretizaram reciclagens em suas vidas, a exemplo da elaboração de gescons, de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, artigos conscienciológicos publicados e cursos conscienciológicos, fatores que exigiram mudanças íntimas facilitadas por essa técnica.

Aportes. A vivência teática da técnica da dupla evolutiva predispõe ao diálogo franco em que um dos componentes do casal, ao passar por algum período de dificuldade e até melindre, tem a possibilidade de se abrir ao outro, expondo francamente seus travões. A ausência de melindres nestes momentos é fundamental para o autodesassédio.

Desinibição. A técnica proposta no *Manual da Dupla Evolutiva* (VIEIRA, 1995) que predispõe o diálogo franco é o *binômio diálogo-desinibição*. Esse binômio é implementado pelos duplistas de forma a auxiliar o abertismo do casal.

CONCLUSÃO

Reciclagens. Segundo a experiência dos autores, a aplicação da técnica da dupla evolutiva não é fácil e não se dá de uma hora para outra. Muitas reciclagens são necessárias e muitas mudanças são exigidas. Os autores, como citado no texto, tiveram que passar por uma série de autoenfrentamentos para estarem prontos para iniciarem um relacionamento, vide as reciclagens feitas pela autora em relação ao pai e do autor em relação à autorrepressão.

Explicação. Mediante o exposto, o caminho percorrido por ambos os autores foi explicitado de modo a propiciar a compreensão das reciclagens que os dois necessitaram realizar para a aplicação da técnica da dupla evolutiva. Tais reciclagens expõem a necessidade das mesmas para a criação de um relacionamento maduro e evolutivo.

Cotidiano. É importante frisar também que estas mudanças são constantes, devendo fazer parte do cotidiano da dupla. Aprende-se na convivência, devendo dar espaço aos erros, mas evitando persistir neles.

REFERÊNCIAS

1. **Montenegro**, Douglas Herrera; *Síndrome da Intelectualidade Estéril: Caracterização e Estudo de Caso*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 18; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2014; página 398.

2. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; *et al.*; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade conscencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

3. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução conscencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapense-nes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 552.

4. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Instituto de Projeciologia e Conscienciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.

5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Maccord**, Ricardo; *Duplismo Invexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <<http://goo.gl/snx8CY>>; acesso em: 21.06.15.

2. **Vieira**, Waldo; *Duplismo Libertário*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.247 a 4.249.

3. **Zolet**, Lílian; *Duplismo Reflexivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <<http://goo.gl/sqnK2V>>; acesso em: 21.06.15.

